

DISSERTAÇÕES E TESES/ DISSERTATIONS AND THESIS

BERSANETTI, Antonia Maria. *A imagem de Jeca Tatu de Monteiro Lobato*. Araraquara, 2001. —p. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP - Araraquara. Orientador: Prof. Dr. Roberto de Oliveira Brandão. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Embora a preocupação central desta pesquisa seja a imagem do Jeca Tatu de Monteiro Lobato, cumpre explicitar uma séria questão, cuja importância maior vincula-se às transformações da imagem do Jeca Tatu ao longo da escritura de Lobato, razão pela qual, não podemos nos furtar de apresentar alguns elementos pertinentes à relação literatura e ideologia. Ao longo da história dos homens, a ideologia tem cumprido, conscientemente ou inconscientemente, a função de separá-los em classes, grupos ou culturas, assegurando as condições de dominação social, e como a literatura não interpela o gênero humano, ou a nação, ou o povo – embora seja parte da ideologia do literário conceber a literatura como um modo de expressão universal, dela, podemos dizer que componha com outros recursos mais, uma forma de hegemonia, de dominação. No contexto brasileiro, não há instalada e concretizada uma noção de povo a partir da identidade popular, já que as classes populares dificilmente se identificam com os interesses dos Estados nacionais politicamente constituídos. Enquanto construção, o sujeito humano se manifesta nas elaborações e (re)elaborações que o constituem e, assim sendo, a literatura, como conhecimento historicamente constituído, participa desse processo. Monteiro Lobato, pelo critério da verossimilhança deu a conhecer em *Velha Praga* e *Urupês*, um universo ficcional que, encontrando simulacro no real, difundiu-se, propagou-se, permitindo a (re)construção da realidade de um dado segmento populacional da sociedade brasileira.

BUCIOLI, Cleri Aparecida Biotto. *Entretecer e tramar uma teia poética. (Um estudo da poesia de Orides Fontela)*. Araraquara, 2001. 157 p. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP - Araraquara. Orientador: Profa. Dra. Laura Beatriz Fonseca de Almeida. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Leitura e análise da construção de linguagem dos poemas que compõem *Trevo* da coleção *Claro Enigma* da livraria Duas Cidades, que reúne os livros publicados pela poeta entre os anos de 1969 e 1986: *Transposição*, *Helianto*, *Alba* e *Rosácea*. Discussão da singularidade do seu fazer poético como uma das vozes de permanência na tradição moderna brasileira. Reflexão sobre as questões teóricas e filosóficas que permeiam o exercício da desconstrução e reconstrução da palavra na escrita poética de Orides. Análise do volume *Transposição*, visando a discutir a importância deste livro que

anuncia os princípios poéticos construtivos no conjunto da obra de Orides, o que permite estabelecer o diálogo entre os livros posteriores (*Helianto, Alba e Rosácea*), mostrando que a cada instância do discurso o sujeito-lírico retoma a palavra num fluxo de reescritura, para transcendê-la, para ir além dos significados. Destaque para a importância da obra de Orides no quadro das tendências da poesia que fecham o século XX no Brasil.

CARVALHO, Conceição de Maria Belfort. *Sujeito, espaço e tempo: elementos da construção histórica em Os tambores de São Luís*, de Josué Montello. Araraquara, 2001. —p. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Profa. Dra. Maria do Rosário de F. Valencise Gregolin. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Em *Os tambores de São Luís*, o enunciador, em diferentes épocas, utiliza o seu discurso para mostrar os processos de construção/desconstrução de identidades. Para isso, utiliza-se de recursos que erigem os sujeitos, o espaço e o tempo do romance. Nesse ritual enunciativo ressoa a voz do negro por meio do deslocamento do narrador-personagem no espaço e no tempo. Ao tomarmos a identidade como algo estruturado a partir do espaço, tempo e personagem, procuramos entender como Josué Montello constrói a identidade regional. Elaborando o espaço de São Luís, tendo como parâmetro a aristocracia escravocrata, Montello permite-nos relacionar esse cenário a alguns elementos do período da escravidão no Brasil. Percebemos, pelo espaço físico descrito na obra, a configuração de traços portugueses e africanos, representados pelos casarões, ruas e ruelas, como por personagens que representam a mistura dos traços culturais dessas raças no Brasil. A partir do jogo entre ficção e realidade dos fatos históricos, o narrador apropria-se do tempo psicológico da personagem inserindo-o no contexto histórico, dando-lhe concepções e idéias com a finalidade de apresentar a realidade marcada por cada época.

CARVALHO, Deolinda Maria S.. *Entre o oral e o escrito: o conto numa comunidade amazônica*. Araraquara, 2001. 154 p. – Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP - Araraquara. Orientador: Profa. Dra. Tiekô Yamaguchi Miyazaki. Dissertação de Mestrado. RESUMO: Este trabalho procura discutir a equação oralidade/escrita por meio do desconcertante olhar da cultura urbana sobre as manifestações geradas no espaço rural. Para tanto, são observados alguns folguedos e contos populares da região amazônica do vale do Juruá, no Estado do Acre, cujo contexto possui uma forte natureza oralizante e marca, de uma maneira ou de outra, alguns contistas locais. Assim, para se poder compreender a relação entre duas vertentes da linguagem, foi preciso lançar mão de uma teoria fundamentada na evolução do conto, desde a sua remota origem, e também na formação discursiva criada em torno da Amazônia, principalmente a partir dos áureos tempos da borracha.

MARQUETTI, Flávia Regina. *A sedução e outros perigos: o mito da Deusa Mãe*. Araraquara, 2001. —p. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP/Car. Orientador: Profa. Dra. Sílvia Maria Schmuziger de Carvalho. Tese de Doutorado. RESUMO: O objetivo desta tese é o de elaborar um estudo da proto-figuratividade no sistema mítico da Deusa Mãe a partir das representações visuais e verbais encontradas desde a origem do homem até o período Arcaico grego. Para tanto, faz-se a análise dos Hinos Homéricos dedicados às deusas associadas, pelos estudiosos de helenística e antropologia, à Grande Mãe asiática, buscando na figuratividade profunda destes um contorno figural comum para a relação estabelecida entre a sedução exercida pelas deusas e a fertilidade/fecundidade da terra. Recorre-se também a análise das representações escultóricas do Paleolítico e Neolítico, bem como das pinturas rupestres dos mesmos períodos. Esta análise permite um levantamento sêmico do substrato figural das Vênus e de seus consortes, aclarando sua relação com o lexema Mãe, visto nas línguas indo-européias, e sua ligação com a fertilidade e fecundidade da natureza e da terra. Estabelecendo um elo entre estes dois períodos, o estudo da figuratividade elementar nas representações e nos mitos Creto-micênicos permite observar a continuidade, ao menos na arte, de um conjunto sêmico comum nas representações dos diversos períodos. O vínculo estabelecido entre a figuratividade das deusas, a sedução e a “função” de protetoras da fertilidade/fecundidade é a chave para que se revele o processo de dessacralização sofrido pelo mito e quais os seus desdobramentos já no período Arcaico grego, podendo ser expandido aos períodos posteriores. Ao estabelecer-se o contorno figural da Deusa Mãe delineia-se um motivo comum na arte e na existência do homem: a Vida, gozo e morte, encarnados na figura feminina.

KHALIL, Marisa Martins Gama. *Por uma arqueologia do leitor: perspectiva de estudo da constituição do leitor na narrativa literária*. Araraquara, 2001. 277p. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP - Araraquara. Orientador: Prof. Dr. Sidney Barbosa. Tese de Doutorado. RESUMO: O estudo tomou como base textos literários que, em diversificadas épocas, elegeram o narratário $\frac{3}{4}$ leitor ficcionalizado $\frac{1}{4}$ como elemento fundamental para a arquitetura narrativa. Foi demonstrada qual a relação dessa figura constitutiva do mundo diegético com as propostas estético-ideológicas dos autores estudados. Para mapear o diálogo entre as ficções literárias que privilegiam a comunicação narrativa, o estudo elegeu a concepção da história das discontinuidades, inscrita no método arqueológico de Foucault, e procurou mostrar o jogo das correlações entre os textos. Tratando os textos literários como práticas discursivas descontínuas, que se excluem mas também se cruzam, apontou-se para a regularidade das séries discursivas que, norteadas pelas *vontades de verdade* de determinadas épocas, possibilitam determinar razões para a interdição ou para a irrupção da figura do narratário. O percurso de análise tomou como pontos

de partida *As Mil e uma noites* e as epopéias de Homero e teve como entremeios textos de autores como Luciano, Boccaccio, Rabelais, Cervantes, Thackeray, Sterne, Balzac, Dostoevsk, Machado de Assis e Borges. O *porto* final do percurso foi o romance *Se numa noite de inverno um viajante* de Italo Calvino. O romance, que se insere na tendência pós-moderna, configura o narratário, denominado Leitor, como protagonista dos acontecimentos narrativos: é um leitor que busca encontrar os desfechos dos romances inconclusos que começa a ler. Há, no Leitor de Calvino, uma irrupção de marcas de leitores narrativizados da tradição literária, como o *D. Quixote* de Cervantes, por exemplo, mas há também a emergência e a *ordem da vontade de verdade* do pós-modernismo, vontade que redimensiona o fazer literário, definindo-o a partir de tendências como o descentramento, a redescoberta do enredo e do prazer da leitura.

NETTO, Carlos Eduardo Fernandes. *Polissenso e plurilingüismo no conto urbano brasileiro: 1930-1945*. Araraquara, 2001. 173p. — Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP - Araraquara. Orientador: Profa. Dra. Guacira Marcondes Machado Leite. Tese de Doutorado. RESUMO: Os conceitos *polissenso* e *plurilingüismo* presentes no título do trabalho remetem às obras dos pensadores Galvano Della Volpe (1895-1968) e Mikhail Bakhtin (1895-1975), respectivamente. O primeiro termo evoca a expansão semântica proporcionada pelo contexto autônomo da obra literária (e da arte em geral); o segundo refere-se à pluralidade de discursos que atuam na vida social. O objetivo deste estudo foi demonstrar que a representação dos conflitos entre discursos confere à prosa o seu caráter polissenso específico. Neste caso, o acrescentamento de significados (o polissenso dellavolpiano) provém da incorporação desses conflitos à fatura do texto literário. Considerados em sua peculiaridade como contextos semanticamente autônomos, textos de contistas brasileiros que desenvolveram a temática urbana nas décadas de 30 e 40 do século XX revelam-se poderosos meios de compreensão da realidade histórica de que resultam. O presente estudo abordou narrativas de João Alphonsus (1901-1944), Aníbal Machado (1894-1964), Afonso Schmidt (1890-1964), Dionélio Machado (1895-1985) e Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898-1969).

SILVA, Odete Faustino da. *Lendo e aprendendo*. Araraquara, 2001. —p. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Maria do Rosário de F. Valencise Gregolin. Tese de Doutorado. RESUMO: Nosso trabalho tem como hipótese fundamental a importância da formação do aluno leitor pela escola e pretende discutir quais as estratégias a serem utilizadas para que se possa vencer os desafios que tal proposta pedagógica supõe. O suporte teórico de nossa pesquisa é formado, prioritariamente, por obras de teóricos contemporâneos

que estudam a leitura do ponto de vista cognitivo e histórico-social. A pesquisa deve responder aos questionamentos expressos como subtítulo de cada um dos quatro capítulos. Discutimos a proeminência da leitura no processo de aprendizagem, não apenas pela sua importante função na aquisição do conhecimento em geral, mas, particularmente, por sua atuação no aprendizado da própria leitura. Daí o título do trabalho, *Lendo e aprendendo*. É através da leitura que se aprende o que significa, na realidade, o ato de ler. A formação do leitor constitui-se em processo longo, que deve ser iniciado quando a criança é ainda bem pequena. Tal preparação deve contar com a cooperação dos pais que, por sua vez, terão nas histórias infantis um excelente coadjuvante. A escola propicia ao aluno o acesso à leitura. Mas, o que deve oferecer a esse aluno para ler? A discussão sobre a obra de arte literária, que extrai dos processos histórico-político-sociais nela representados uma visão típica da existência humana, sob a ótica do autor, com a mediação da linguagem verbal, por sua riqueza polissêmica favorece a descoberta de sentidos e o próprio prazer da leitura. A formação do leitor tem na literatura sua chave mestra. É ela que prende o estudante através de suas prerrogativas de ampliar suas fronteiras existenciais, de produzir nele o efeito catártico.